

Gatt deve levar Brasil a rever economia

LETÍCIA BORGES

BRASÍLIA — Abertura do mercado para o exterior, reavaliação da participação do capital estrangeiro e dos subsídios, revisão da "estrutura doméstica de proteção", do papel dos novos setores intensivos em tecnologia e o acesso ao mercado internacional de tecnologia. Estas são algumas das alterações que o Brasil certamente terá que promover em sua política, como consequência das negociações do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt), na Rodada do Uruguai, segundo análise da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O Departamento Econômico da CNI elaborou um estudo sobre a Rodada Uruguai, seus objetivos, o estágio das negociações e as implicações sobre a formulação de política industrial brasileira. A Rodada Uruguai que, em linhas gerais, visa à liberalização do comércio mundial, iniciou-se em 1986 e incluiu novos temas em sua agenda, como propriedade inten-

lectual, serviços e investimentos diretos.

Na visão da CNI, "o eventual fracasso das negociações tenderia a reforçar tendências de erosão do sistema multilateral as quais, somadas à formação de blocos econômicos, poderiam aumentar as dificuldades de penetração do Brasil em mercados externos".

A CNI, ao mesmo tempo em que explica os mecanismos do Gatt, alerta os empresários para a importância da reunião do Gatt — que tem seu encerramento previsto para o próximo ano — e também o setor público, para que explorem da melhor maneira as negociações em curso.

O fundamental, acrescenta a Confederação, é inserir as negociações setoriais em um quadro mais amplo, que contemple o grau de inserção do Brasil no comércio internacional e a necessidade de o País rever o papel de políticas excessivamente protecionistas em sua estratégia de desenvolvimento industrial.